

*Determinei de escrever
A minha çapataria
Por ver vossa senhoria
O que sae de meu coser*

*Que me quero entremeter
Nesta obra que offereço:
Por que saiba o que conbeço
E quantas mais posso fazer*

Gonçalo Bandarra

O ÇAPATEIRO

Marcus Fabiano Gonçalves¹

37 e 1/2, a mais procurada. jacta-se das suas fôrmas de medida exata. assim como de notar os detalhes mais minúsculos. alcança das ferramentas o melhor uso. é paciente no polimento, leve no pulso. sabe quando o hálito e o lustro esplendem seus frutos, embora não goste de ser tratado como engraxate. lembra que seu ofício requer longa linhagem. e cita um vago judeu, grão mestre de sua arte. é firme no martelo e exato na goiva, preciso com estilete e tesoura. por seu capricho chamam-no *o bigorna de ouro*. a sua agulha só usa linhas embebidas em cera. jamais sintética, sempre de abelha. delega à esposa os forros de cetim e de seda. há bem pouco aderiu à cola tóxica. queixa-se de sua textura viscosa e seu odor de galochas. ainda guarda, em especial para as botas, uns cravinhos de madeira mergulhados em álcool. confia no seu inchaço para acoplar um solado. vende couros em partida e em retalhos. do mais barato ao muitíssimo caro. socorre mulheres trocando fivelas e saltos. com a crise passou a aceitar pequenos reparos: malas e zíperes enguiçados. remenda o roto e renova o gasto. comprou uma máquina de ilhós mas detesta cadarços. acha o tênis um fiasco vulcanizado, a nova chanca dos jovens bárbaros. reprova a gáspea alta e a lingueta acolchoada, sobretudo as de origem asiática. defende o bico fino contra o quadrado e suspira a elegância da madeira nos tacos. proclama que sua meia-sola é a ressurreição de um calçado. anota umas trovas quando o serviço é mais ralo.

¹ Marcus Fabiano Gonçalves nasceu no Rio Grande do Sul em 1973. Radicado no Rio de Janeiro, é Professor de Hermenêutica e Filosofia do Direito na Universidade Federal Fluminense. Em 2012, publicou o seu segundo livro de poemas, *Arame Falado* (7Letras).